

Bancários iniciam as negociações com Fenaban

No primeiro encontro com a representação dos banqueiros, trabalhadores cobraram melhor distribuição da PLR; próxima reunião será no dia 27 (*página 3*)



Gerardo Lazzari

Página 2

Bancos públicos: Comando entrega minutas específicas

Página 4

Crédito solidário gera renda e desenvolvimento

Notas

CEF: dias da greve 2008 serão reembolsados em Santo André

Foi julgada procedente a ação para reembolso dos dias da greve dos trabalhadores da Caixa Econômica Federal referente à campanha salarial de 2008.

A juíza entendeu que “ao empregador é dado o poder de direção, do qual decorre a fiscalização e a organização/administração. Prevalence ainda a aplicação da norma mais favorável como princípio informador do Direito do Trabalho; assim basta leitura do mencionado dispositivo [acordo] para se aferir que à reclamada [CEF] competia a melhor implementação do pactuado”. Ou seja, caberia à CEF organizar a compensação integral dos dias de greve. Como isso não foi providenciado, prevalece o acordo feito com o Sindicato, que proibia os descontos dos dias eventualmente não compensados.

No entanto, a decisão foi restrita apenas às agências de Santo André, onde foi ajuizada a ação. O Sindicato analisará se irá recorrer da decisão ou ingressar com outras ações nas demais cidades.

Nossa Caixa: bancários exigem outra regra de PLR

A Nossa Caixa anunciou neste mês prejuízo de R\$ 139,6 milhões no segundo trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. O banco reconheceu algumas obrigações para se adequar aos critérios adotados pelo Banco do Brasil, que assumiu o controle acionário do banco paulista em março deste ano. “A PLR tem que refletir outros indicadores, e não somente o balanço. Há poucas pessoas nas agências e os funcionários têm trabalhado ainda mais. O justo seria receber a compensação pelo trabalho realizado. Este tema tem que avançar nas negociações da Campanha Nacional 2009”, afirma a diretora do Sindicato e funcionária da Nossa Caixa Marilda Marin.

Bancos públicos**BB e Caixa: bancários entregam pautas específicas**

Negociação com BB será realizada no dia 24; com a Caixa, reunião ocorre no dia 26

Foram entregues no último dia 17 as pautas específicas de reivindicações dos funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. O próximo passo é a realização de mesas de negociação com a direção dos bancos. O movimento sindical se reúne no próximo dia 24 com os representantes do BB e no dia 26 com a CEF.

Entre as principais reivindicações dos funcionários do BB estão a criação de um novo Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS) com valorização dos pisos; fim da lateralidade e volta do pagamento de substituições; isonomia entre funcionários novos, antigos e adquiridos, com a manutenção do maior benefício; fim dos caixas flutuantes e itinerantes; fim do voto de Minerva na Previ e fim do assédio moral.

Para o diretor do Sindicato e funcionário do BB Michel Miquelino, a saúde financeira do banco está cada vez melhor, por isso os empregados deveriam ser mais

valorizados. “O BB fez um grande alarde na imprensa para informar que voltou a ser o maior banco do Brasil. Cobramos que a empresa dê mais valor aos funcionários, que são fundamentais para fazer com que os resultados melhorem a cada trimestre”, cobrou o diretor.

Caixa – Assim como no Banco do Brasil, uma das principais exigências dos empregados da CEF é a implantação de novo Plano de Cargos Comissionados (PCC). O banco havia se comprometido, em outras negociações com o movimento sindical, a apresentar nova proposta até o dia 30 de junho, o que não ocorreu. A representação dos trabalhadores exige que o plano tenha critérios claros e democráticos para a progressão na carreira, com a devida valorização das funções. Também constam na pauta: isonomia de direitos entre novos e antigos empregados; ampliação dos direitos dos aposentados; contratação de no-

vos empregados; melhoria das condições de trabalho; respeito à jornada de seis horas; e democratização da gestão.

O diretor do Sindicato e funcionário do banco Jorge Furlan considera que os trabalhadores devem pressionar para que a empresa cumpra com o prometido. “A Caixa havia se comprometido a oferecer a proposta do PCC e não cumpriu. Temos que nos mobilizar para que o banco honre o compromisso e atenda às outras reivindicações”, enfatiza.

Nossa Caixa – Com as negociações travadas entre a direção do Banco do Brasil e a representação dos trabalhadores da Nossa Caixa, continua o clima de insatisfação no banco paulista. Faltam funcionários para atender os clientes, o que faz com que aumente a pressão e a sobrecarga nos bancários. O BB cancelou negociação marcada para o dia 15 de julho e não apresentou proposta para a saúde dos funcionários do banco.

Itaú**Apesar do lucro, banco oferece PCR insuficiente**

Mesmo com bom resultado, empresa apresentou aos bancários proposta insuficiente de PCR

Apesar do bom resultado obtido pelo Itaú Unibanco no primeiro semestre de 2009, o banco anunciou aos representantes dos trabalhadores, em negociação realizada no último dia 11, que pretende pagar apenas R\$ 500 aos bancários das duas empresas como forma de antecipação da PCR (Participação Complementar nos Resultados). A direção da instituição financeira informou que pretende pagar a todos os empregados, das duas instituições, o mesmo montante distribuído no ano passado entre os bancários do Itaú. No entanto, com a fusão, mais pessoas passaram a fazer parte do quadro de funcionários do grupo, o que acarretaria pagamento da gratificação com valor inferior ao de 2008. O movimento sindical recusou a

proposta e nova rodada de negociação deverá ser marcada.

O Itaú Unibanco registrou lucro líquido de R\$ 4,585 bilhões no primeiro semestre de 2009, um aumento de 12,26% ante os R\$ 4,084 bilhões de igual período de 2008. Os ativos totais somaram R\$ 596,387 bilhões, com aumento de 72,41%, e os empréstimos totais foram de R\$ 265,966 bilhões, com crescimento de 79,61%. O resultado bruto da intermediação financeira somou R\$ 16,105 bilhões, com crescimento de 87,1%, e o resultado operacional cresceu 54,9%, para R\$ 9,646 bilhões.

Além da PCR, foram discutidos o novo plano de saúde; garantia de empregos e PCS (Plano de Cargos e Salários). Ficou estabelecido que na próxima reunião será apresentada nova proposta sobre o

plano de saúde. O movimento sindical cobrou novamente a garantia de empregos para os funcionários e ressaltou a importância da discussão sobre o Plano de Cargos e Salários.

Para a diretora do Sindicato e funcionária do Itaú Adma Gomes, apesar de os números demonstrarem que a crise passa longe do Itaú Unibanco, o salário e as condições de trabalho dos empregados são cada vez mais difíceis de serem valorizados. “As metas abusivas, irreais perante o mercado, continuam torturando e adoecendo os bancários. Portanto os valores oferecidos pelo banco são insuficientes perante a competência de seus funcionários ao produzirem os lucros mencionados”, questiona a diretora.

Definido calendário de negociações

Banqueiros se comprometem a afastar bancárias gestantes para prevenir contágio pelo vírus H1N1

Após reunião realizada no último 11, em São Paulo, ficou definido o calendário de negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). O próximo encontro será realizado no 27 e terá como tema central a proteção ao emprego.

Assuntos ligados a remuneração, como reajuste, PLR e demais cláusulas econômicas, serão debatidos no próximo dia 2. Cláusulas sociais e de saúde serão tema de reunião no dia 9 de setembro.

O secretário-geral do Sindicato, Eric Nilson, participou do encontro com os banqueiros e avalia de forma positiva a definição do calendário. "Buscamos uma campanha rápida e objetiva. Queremos concluir o debate sobre temas como PLR e assédio moral", enfatiza o diretor.

PLR – De acordo com Eric, os representantes da Fenaban concordaram que há a necessidade de discutir a Participação nos Lucros e Resultados. Os banqueiros informaram que as propostas apresentadas pelos dirigentes sindicais para alteração do modelo da gratificação (3 salários + R\$ 3.850 ou a atual regra básica mais o percentual de um dos indicadores do banco como lucro bruto ou receita de intermediação financeira) já foram remetidas à apreciação dos bancos. "Os representantes da Fenaban se comprometeram a responder se pretendem negociar a alteração do modelo ou manter as regras atuais. O importante é que os banqueiros estão cientes de que os bancários não querem uma PLR baseada apenas na variação



Gerardo Lazzari

Comando Nacional participa da negociação; próxima reunião é no dia 27 de agosto

do lucro, mas fundamentada em uma porcentagem do resultado global das instituições financeiras, o que é mais justo", defende o secretário-geral. O dirigente sindical informa ainda que as fusões e incorporações entre as empresas do setor modificaram a base de lucro de muitos bancos, o que rebaixa o valor da PLR e do adicional.

Gripe – Representantes dos banqueiros garantiram que as bancárias gestantes serão afastadas em função da prevenção à Influenza A (gripe suína). De acordo com a Fenaban, as funcionárias afastadas não sofrerão descontos no salário, vales-refeição, alimentação e transporte e não haverá qualquer impacto sobre o período de licença-maternidade. Trata-se de um afastamento preventivo.

A secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Adma Gomes, comemora a decisão e afirma que é uma vitória do movimento sindical. "É uma medida sensata. Antes dessa determinação, alguns bancos já haviam afastado as bancárias grávidas, mas isso não era uma obrigação, era apenas uma orientação. Agora aumenta a segurança dessas trabalhadoras", enfatiza a dirigente.

Em relação ao número de clientes nas agências, a Fenaban afirmou que está seguindo as determinações das autoridades de saúde de cada região. No final deste mês, a entidade patronal deverá fazer avaliação para analisar o número de casos e voltará a conversar com o movimento sindical a respeito disso. A Federação dos Bancos acredita que o número de ocorrências deverá cair ao longo do mês.



Comunicação

Receba informações atualizadas da campanha

Durante a Campanha Nacional dos Bancários, é importante que os trabalhadores recebam informações atualizadas a respeito do andamento das negociações com os banqueiros. No entanto, para que as notícias cheguem aos associados do Sindicato, é necessária a atu-

alização dos dados pessoais, como endereço de e-mail e telefone celular.

"Se os dados dos bancários estiverem desatualizados, as notícias da campanha não chegarão aos trabalhadores. É importante que todos estejam por dentro do andamento dos diálogos com a

Fenaban para que possamos aumentar as mobilizações e, assim, garantirmos melhores resultados", afirma o secretário de Imprensa e Comunicação do Sindicato, Gheorge Vitti. Para atualizar o cadastro, ligue 4993-8299 (com Secretaria-Geral)

De olho no site

Movimento sindical se reúne com direção do HSBC

Foi realizada no último dia 12 reunião entre representantes dos trabalhadores e o presidente do HSBC do Brasil, Conrado Engels. A principal preocupação dos bancários era o fechamento de agências e as demissões promovidas pelo banco no final de 2008 e no início deste ano. Os sindicalistas questionaram o posicionamento da empresa no Brasil, principalmente perante a crise econômica internacional e do aumento no número de fusões e aquisições entre bancos no Brasil. Engels afirmou que o HSBC tem papel estratégico no Brasil e descartou a possibilidade de o banco sair do mercado nacional.

Imprensa local denuncia descumprimento da lei de filas

O jornal "Diário do Grande ABC" noticiou no último dia 17 o descumprimento das leis municipais que determinam o tempo máximo de atendimento nas agências bancárias. A reportagem do jornal passou por bancos nas sete cidades do Grande ABC e verificou que a lei foi desrespeitada em todos os locais. A matéria informa ainda que em quase todas as unidades havia filas grandes e terminais sem atendentes, o que indica a falta de funcionários nas agências. As regras determinam emissão de senhas para controlar o horário e que haja número suficiente de bancários para atender os clientes no prazo estabelecido. O tempo de atendimento varia entre 15 e 30 minutos. Em abril deste ano o deputado estadual Vanderlei Siraque (PT-SP) enviou à Assembleia Legislativa projeto que prevê a extensão da lei a todas as cidades do Estado. O deputado é autor da lei em Santo André, sancionada em 1999, quando ainda era vereador da cidade.

Economia

Microcrédito ajuda pequeno empreendedor

O Banco do Povo Crédito Solidário (BPCS) é uma ferramenta que fornece microcrédito a juros baixos para pequenos empreendedores, que geralmente não conseguem ter acesso aos programas tradicionais de financiamento. O gerente executivo do BCPS, Almir da Costa Pereira (foto), dá mais detalhes sobre o funcionamento do banco

(NOTÍCIAS BANCÁRIAS) - Qual o papel do crédito solidário no desenvolvimento da economia do país?

(ALMIR DA COSTA PEREIRA) - O microcrédito do Banco do Povo Crédito Solidário [BPCS] é uma estratégia para a geração de renda e o desenvolvimento econômico local que já contratou mais de 23 milhões de reais em nossa região. O microcrédito é uma ação que valoriza a solidariedade, com a formação dos grupos reunindo tomadores populares que, juntos, contratam e pagam periodicamente a operação. Realizamos o chamado crédito progressivo. O nosso trabalho é de orientação e as operações médias são de mil reais, com a possibilidade de aumentar o valor até cinco mil.

(NB) - Quais são as principais parcerias do Banco do Povo?

(ALMIR) - O BPCS é uma prática de cidadania do sindicalismo, uma ONG registrada no Ministério da Justiça para a finalidade de

Arquivo pessoal



microcrédito, portanto não é banco sob a supervisão do Banco Central. Nossos parceiros na região são os sindicatos dos Bancários do ABC e Metalúrgicos, além da Acisa [Associação Comercial e Industrial de Santo André], Setrans [Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do ABC], das prefeituras de Diadema, Santo André, Ribeirão Pires e Mauá, Sebrae e Associação Padre Leo Comissári, de São Bernardo. O Sindicato dos Bancários colaborou com 25 mil reais na fun-

dação do BPCS que, na época, se chamava Banco do Povo de Santo André, sob a liderança do saudoso prefeito Celso Daniel.

(NB) - Qual a sua opinião sobre o FGI (Fundo Garantidor para Investimento), lançado pelo BNDES no último dia 31,

em São Bernardo?

(ALMIR) - Os empreendedores por conta própria atendidos no Banco do Povo não poderão utilizar este instrumento, pois são informais. Eles serão beneficiados pela legislação do Micro Empreendedor Individual, que incorpora, através de cadastro e contribuição, os informais no sistema público de previdência, garantindo benefícios como pensão e aposentadoria para esses trabalhadores e suas famílias. O governo Lula

criou o Programa Nacional de Microcrédito www.mte.gov.br/pnmpo e o BNDES tem uma linha de crédito e programa de apoio para organizações como o BPCS.

A que você atribui o fato de o Banco do Povo possuir menos inadimplência do que os bancos comerciais?

(ALMIR) - O BPCS é um serviço com produto adequado e exclusivo ao empreendedor de baixa renda. Então utilizamos uma tecnologia social pela qual o nosso profissional, agente de crédito, é capaz de avaliar a necessidade de investimento com a capacidade de pagamento do negócio. Orientamos a formação dos grupos solidários para que a cooperação entre os membros seja mais um instrumento de apoio mútuo, e o resto é relacionamento com visitas e análises. É assim que conseguimos manter nossa inadimplência abaixo dos 2,5% nos últimos doze meses.

(NB) - Apresente um caso de microcrédito

(ALMIR) A senhora Marina, da Vila Luzita [Santo André], produz bolos, doces, salgados e, nas épocas de festas, também produz ovos de páscoa, cestas de café da manhã e outras delícias do seu buffet. É um trabalho que realiza há mais de cinco anos em sua casa. Este ano ela resolveu melhorar o negócio, então construiu uma cozinha e área de atendimento exclusivos para sua atividade. Para isso ela se reuniu com outras seis mulheres, também empreendedoras por conta própria, e juntas, tomaram R\$ 3.800. Deste total, a senhora Marlene teve a parte de R\$ 400, com a qual comprou um fogão semi-novo de cinco bocas e material. O resultado foi muito bom e na páscoa ela chegou a ampliar o trabalho com mais duas colaboradoras.

Manifestação

Jornada de Lutas reúne trabalhadores em São Paulo

Entre os objetivos estão luta por fim das demissões e ratificação da convenção 158 da OIT

Trabalhadores de diversas categorias participaram no último dia 14 da Jornada Nacional Unificada de Lutas, realizada na Avenida Paulista, em São Paulo. A manifestação foi organizada pela CUT, em parceria com o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e outras centrais sindicais. Diretores do Sindicato dos Bancários do ABC estiveram presentes.

O ato teve o objetivo de fortalecer e organizar a luta classe trabalhadora pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários, fim das demissões, ratificação da convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho - a cláusula prevê restrição das demissões imotivadas), redução dos juros, defesa das empresas estatais, entre outras.

O presidente da CUT, Artur

Henrique, ressaltou a importância da oposição ao neoliberalismo. "Temos de ter clareza de quem são nossos verdadeiros inimigos. Essa crise econômica tem uma origem muito evidente: os neoliberais, que privatizaram o patrimônio público, que desregulamentaram o mercado de trabalho, que defendiam que a liberdade dos mercados dariam conta das necessidades do País".